



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PARNAÍBA - PIAUÍ



DEISIANY CARDOSO DA SILVA

**Uso das Redes Sociais na Educação: Um relato de
experiência no programa Residência Pedagógica**

DEISIANY CARDOSO DA SILVA

Uso das Redes Sociais na Educação Pública: Um relato de experiência no programa Residência Pedagógica

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof.Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo

PARNAÍBA - PI

DEISIANY CARDOSO DA SILVA

**Uso das Redes Sociais na Educação Pública: Um relato de experiência no
programa Residência Pedagógica**

Aprovação em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Presidente

Prof(a).

Prof(a)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força espiritual nos momentos em que mais tive dificuldade durante o curso.

A minha mãe, Débora Cardoso da Silva e a toda minha família, que se dispôs a me apoiar em todos os sentidos e acreditando na minha capacidade de conseguir essa formação. E garantiu desde muito cedo que a educação estivesse em primeiro lugar no meu foco. Sou divinamente grata pelo carinho, atenção e amor.

A oportunidade que a CAPES proporcionou na Residência Pedagógica trouxe ao surgimento desse presente trabalho. Agradeço a todos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da minha participação como residente no Programa de Residência Pedagógica de Ciências Biológicas na Universidade Estadual Do Piauí (UESPI), na cidade de Parnaíba. O trabalho expõe os registros do trajeto durante o programa como as atividades desenvolvidas nos período de observação e regência com a supervisão do coordenador e professora preceptora nas turmas do 7° e 9° do ensino fundamental e alunos da 6° etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O relato apresenta como as Redes Sociais colaboraram para o ensino e aprendizagem dos alunos do por meio da residência pedagógica, no período de pandemia na Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, relatando também as dificuldades e vantagens encontradas nessa abordagem pelas redes sociais no ensino remoto como também a adaptação que foi exigida.

PALAVRAS CHAVE: Redes Sociais. Pandemia. Conhecimento

ABSTRACT

The present work is an experience report of my participation as a resident in the Pedagogical Residency Program in Biological Sciences at the State University of Piauí (UESPI), in the city of Parnaíba. The work exposes the records of the path during the program as the activities developed in the observation and regency periods with the supervision of the coordinator and teacher in the 7th and 9th grades of elementary school and students of the 6th stage of Youth and Education Adults (EJA). The report presents how the Social Networks collaborated with the teaching and learning of students through the pedagogical residency, during the pandemic period at the Padre Raimundo José Vieira School Unit, also reporting the difficulties and advantages found in remote education as well as the adaptation that was required.

KEYWORDS: Social Networks. Pandemic. Knowledge

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Canal Deisy Silva Produção e uso de energia elétrica.....	18
Figura 2 - Canal Deisy Silva Vídeo Introdutório à revisão.....	19
Figura 3 - Canal Deisy Silva Vídeo Introdutório vinheta.....	19
Figura 4 - Grupo 7ºano demonstrando satisfação.....	20
Figura 5 - Conversa no whatsapp entregando atividade.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4 CONCLUSÕES.....	25
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica leva ao aprimoramento da formação de estudantes do curso de licenciatura, relacionando teoria e prática e aproximando a sala de aula da realidade do residente, colocando-o de frente para problemáticas encontradas no ensino público e trazendo experiência para se relacionar com uma turma. Dessa forma, a Residência Pedagógica (RP) proporciona competência e aptidão para quem ingressa no programa e permite a possibilidade de uma melhor qualidade de ensino nas escolas (EDITAL CAPES, 2020).

O relato de experiência parte das observações do residente, das atividades elaboradas, do período de regência, como também seus momentos de formação antes da aplicação da regência, com palestras, mesas redondas, apresentações de trabalhos e discussões de artigos. O relato é importante para registrar as contribuições que a RP proporciona para o ensino e aprendizagem, descrevendo o desenvolvimento das diversas atividades, da regência e toda a experiência obtida na sala de aula que não seria oferecida em outro lugar a não ser dentro das escolas. O diferencial da RP do ano de 2020 foi o formato em que as aulas estavam sendo ministradas por decorrência de um fator que acometeu o mundo inteiro.

Em março do ano de 2020 ocorreu no Brasil a suspensão temporária das aulas presenciais no ensino público e privado, mecanismo usado no intuito de diminuir os casos de um novo vírus, SARS-CoV-2, sigla vinda do termo "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2). A OMS no mesmo ano publicou no site do Conselho Nacional de Saúde uma nota de recomendações para o distanciamento social (OMS, 2020). A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) propôs a continuidade dos estudos, mesmo no período de isolamento social, porém buscando uma maneira alternativa para que os alunos não sofressem grandes prejuízos na educação. Os líderes dos sistemas e organizações educacionais seguiram as ordens de isolamento para a segurança tanto de professores como alunos e todo corpo docente. Nesse período a COVID-19 já era considerada como pandemia, por conta dos mais de 118 mil infectados em 114 territórios e 4.291 óbitos segundo a OMS (2020).

Dessa forma foi preciso uma adaptação urgente da população brasileira às novas mudanças no setor educacional como também no setor econômico e social, já

que a orientação da OMS era de distanciamento social como medida de prevenção e controle da doença (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020). Neste sentido, a alternativa pensada por várias instituições para o sistema educacional durante o período de distanciamento social foi o de ensino remoto, vivenciado também desde o início pelos alunos da Residência Pedagógica do ano de 2020 de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - *Campus Alexandre Alves de Oliveira*.

Diante desse cenário pandêmico, os educadores transformaram os conteúdos, antes explorados na sala de aula, em material que poderiam ser disponibilizados para o aluno por meio de plataformas e redes sociais. Essa medida foi de extrema importância para que a educação não sofresse sérios danos por conta da paralisação presencial das aulas (ROSA, 2020).

Essa alternativa tecnológica proposta para a educação trouxe algumas adaptações para a escola, a mudança repentina do ensino para o formato remoto levou aos educadores o trabalho de usar os equipamentos eletrônicos como ferramentas pedagógicas, necessários ao formato do ensino remoto, como também ter habilidades em manusear as Redes Sociais e seus recursos a favor do ensino. As aulas em âmbito domiciliar também provocaram desvantagens e vantagens para os alunos (ROSA, 2020).

Por conseguinte, as adaptações exigidas para essa mudança foram presenciadas no período de experiência e abordadas no diário de aula do residente do programa de Residência Pedagógica, relatando que a modalidade de ensino adotada foi a remota com o uso do aplicativo Whatsapp, possibilitando que recursos como mensagens de texto e áudios fossem explorados. O desafio nesse período para os educadores foi aprender como educar os estudantes mediante ao quadro de isolamento e ensino remoto.

A forma como as aulas passaram a ser organizadas trouxe mudanças consideráveis nos planos de aula dos docentes, o uso da competência com ferramentas tecnológicas foram cobradas, houve necessidade de adaptar um ambiente em casa para produção de vídeo ou para videoconferência. O estudante se depara com a situação de usar uma ferramenta antes julgada com críticas negativas na sala de aula. De acordo com Seabra (2013), aparelhos como por exemplo o celular, historicamente são vistos como provocadores de desatenção durante a aula, mas ao mesmo tempo esses aparelhos podem ser vistos como aliados no aprendizado.

Diante disso, com a observação e regência vivenciada na Residência Pedagógica no atual estado em que a educação se encontra, tendo passado por diversas adaptações no ensino, o presente trabalho tem por objetivo relatar minha experiência como residente do programa de Residência Pedagógica nesse período remoto no ensino fundamental do 7º e 9º ano e também na 6ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Padre Raimundo José Vieira, analisando os impactos do uso das redes sociais, em especial o aplicativo Whatsapp, introduzido na formação dos estudantes, enfatizando se realmente foi possível um bom aproveitamento das aulas, e se apenas o uso do whatsapp como ferramenta principal era suficiente para criar condições para os educandos de socializar com outros, de testar a experiência de encontrar-se como um ser social que pensa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Uma pesquisa para ser efetuada leva em conta diversos aspectos importantes para alcançar resultados, como a etapa metodológica e o modelo de pesquisa, dessa forma, neste presente trabalho foi abordado uma discussão qualitativa. Essa abordagem qualitativa está no modo como explanamos e damos sentido ao investigarmos os eventos acometidos sem utilizar métodos e técnicas estatísticas para a aquisição de resultados sobre o tema ou problema estudado de acordo com Reis (2012).

Interpelando a discussão qualitativa é possível ampliar e verificar informações já concretas com o objetivo de acrescentar algo novo à realidade investigada (ALVES, 2003).

O Programa de Residência Pedagógica (RP), do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - *Campus* Alexandre Alves de Oliveira (UESPI), escolheu para realizar as incubências dos III módulos do programa, no período entre novembro de 2020 à setembro de 2021, a Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, localizada na Avenida das Normalistas, número 1680, bairro Nova Parnaíba na cidade de Parnaíba-PI. A unidade possui 14 salas de aula e além de ser uma escola com laboratório de informática também possui laboratório de ciências e sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE). As turmas selecionadas para o programa eram do

7° e 9° ano do ensino fundamental e 6° etapa do ensino EJA, cada turma continha respectivamente 65, 84 e 38 estudantes.

Quanto à faixa etária de idade, quando se compara as três turmas, apresentam-se alunos de idades bem diferentes. No 7° ano a turma era composta, na sua maioria, por estudantes entre 12 e 13 anos, apresentando uma classe de crianças e pré-adolescentes respectivamente, com uma turma mais infantil. No 9° ano se apresentou alunos entre 14 e 15 anos, na sua totalidade estudantes adolescentes. A última turma, 6° etapa do ensino EJA, é composta por alunos de variadas idades a partir dos 18 anos, um grupo já formado por jovens e adultos.

A Educação para Jovens e Adultos (EJA), é um programa do Governo Federal que dá possibilidade para as pessoas que não tiveram acesso à educação ou, por outras razões, como o abandono da escola, de ingressarem em um ensino de qualidade nas escolas. O EJA, proporciona o retorno dos estudos e a finalização do ensino fundamental e médio em um período de tempo menor do que o regular, aumentando as chances de oportunidade no mercado de trabalho (EDUCA+BRASIL, 2018)

O relato foi baseado no diário de aula que descreve as observações realizadas no início do projeto e posteriormente as experiências vivenciadas durante a regência. O programa da RP era dividido em três módulos.

Os materiais usados durante a observação e regência foram os seguintes:

- Telefone celular;
- Fone de ouvido;
- Internet via wifi e dados móveis;
- Microfone a capela;
- Notebook;
- Tripé profissional

A turma selecionada para iniciar o módulo I com o período de observação de 5 semanas foi do 9° ano do Ensino Fundamental, sendo também a primeira turma, que após a observação, foi aplicado o momento de regência. Nas observações anotadas no diário de aula foram levados em consideração como a aula era dividida, o sistema usado para efetuar a frequência dos alunos, as dificuldades apresentadas para o professor e para o estudante, o método do professor para manter o foco da turma no conteúdo, como também em que formato esse conteúdo chegava ao aluno.

As informações do diário de aula foram analisadas e cooperaram para a construção dos planejamentos que se seguiram durante a regência, com foco em sanar as dificuldades observadas. Cada aula do 9º ano era constituída por uma vídeo aula de autoria própria, abordando o conteúdo do dia (o vídeo era disponibilizado no YouTube), também eram utilizadas imagens e gifs retirados do google, figurinhas, emoticons, áudios gravados pelo aplicativo whatsapp, mensagens de texto e uma atividade em pdf para fixação do conteúdo. A linguagem usada era clara, e adaptada para a idade dos alunos, usando também o humor para instigar mais a interação dos estudantes.

Ao término do primeiro módulo com o 9º ano, seguiu-se para o módulo II com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Cada aula era composta por um vídeo aula de autoria própria disponibilizado na plataforma do YouTube, imagens retiradas do google, gifs também baixados do google, áudios gravados pelo aplicativo whatsapp, mensagens de texto, material de apoio em pdf, emoticons do aplicativo e finalizando com uma atividade em pdf complementar. Nessa turma a linguagem utilizada durante a aula também era simples e adaptada para a idade dos alunos e foi usado em alguns momentos o humor.

No último módulo a regência foi aplicada na 6º etapa EJA do Ensino Médio. Em cada aula foi usado como método principal para transmitir o conteúdo a própria mensagem de texto, imagens retiradas do google e finalizando com atividades que reforçavam o conteúdo. em casos de haver um conteúdo muito extenso para ser ministrado na aula, era passado um vídeo disponibilizado no YouTube, também de autoria própria, que abordava esse conteúdo e servia de material de consulta para a resolução da atividade. A linguagem utilizada para a ministração das aulas, diferentemente das outras, não continham humor em nenhum momento e também era objetiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

1) Período de Formação dos Módulos I e II:

A Residência Pedagógica (RP), iniciada no ano de 2020, já começou nos seus primeiros momentos com o formato remoto, com sua abertura foi feita em novembro pela plataforma do YouTube através do canal oficial da UESPI. A partir disso todas as reuniões do programa foram feitas pelo Google Meet com o coordenador, uma experiência que ainda não tinha sido vivenciada pelos residentes, trazendo outra realidade. Todo programa da RP 2020 foi planejado para funcionar totalmente de forma remota pelo período que fosse necessário.

Para melhor preparação de atividades e aulas foi organizado uma palestra apresentada pela professora mestra Maria Iracema Barbosa Moura discutindo o tema “TDICs no Grupo no Ensino Remoto - Ressignificando a Prática Docente”, abordando 6 ferramentas digitais que poderíamos utilizar para auxiliar nas aulas e atividades, levando novidade e a possibilidade de tornar a abordagem dos conteúdos mais atrativas e visualmente mais bem trabalhadas, pois a atenção 100% de uma turma era um desafio ainda a ser alcançado, com base nas observações posteriores. Ainda foi possível demonstrar tudo que foi aprendido simulando atividades e aulas utilizando as ferramentas mostradas na palestra.

As reuniões com o coordenador, efetuadas toda semana, eram voltadas para discutir as problemáticas vistas nas observações, levando também as possíveis formas de resolver esses problemas para não serem questões que atrapalhasse a desenvoltura do residente no momento de aplicar a teoria na prática. Eram apresentados artigos que melhorassem a visão do professor, como o artigo “Estágio de Observação Supervisionado em Ciências e Biologia – Contribuições da Pedagogia Histórico – Crítico” e também foi trazido para discussão as “ Diretrizes Curriculares da Educação Básica” e as “Diretrizes Curriculares Nacionais”. Foi possível participar, por orientação do coordenador, de mesas redondas abordando temas de interesse para a formação do docente, rodas de conversa, palestras e apresentações de trabalhos no “I Seminário PIBID e PRP da Região Nordeste”.

Com o início da Residência Pedagógica e após esse período de formação, a expectativa era de poder contribuir no ensino das turmas ingressantes no programa.

Era esperado que algumas situações de dificuldades surgissem, porém sem intensificação suficiente para atrapalhar consideravelmente o desempenho das aulas. Para o período de regência eu me apresentava confiante, levando em consideração as aulas observadas que antecederam a regência e que foram de grande utilidade para pensar na abordagem necessária do residente para a turma.

2) Conteúdo Programático

As aulas na escola Padre Raimundo José Vieira estavam sendo realizadas por meio de um único aplicativo, o WhatsApp, porém ficava a critério do professor usar em conjunto com o aplicativo outras alternativas de redes sociais ou plataformas para enriquecer os momentos de aula. Dessa forma, meu contato foi adicionado no grupo do WhatsApp destinado às aulas remotas, para iniciar o processo de observação.

A orientação que era passado pelo coordenador e professora preceptora, envolvia ter no final das aulas as atividades para fixação do conteúdo, como já estava acontecendo antes, como também o uso da criatividade para a elaboração das aulas. Pensando nesse formato de aulas pelo Whatsapp, além do plano de aula tradicional e a possibilidade de usar o recurso de áudio, também eram elaborados roteiros que continham todas as falas que seriam necessárias para ministrar os conteúdos, dessa forma era possível economizar tempo por não precisar digitar no momento da aula boa parte das mensagens de texto. A professora preceptora também orientou que em algumas aulas fossem compartilhados para as turmas materiais de apoio em pdf, nesses documentos o estudante tinha acesso aos assuntos ministrados nas aulas.

Os conteúdos das aulas do 7º ano abordavam os temas: Produção e Uso de Energia Elétrica e também Combustíveis. A forma de avaliar a turma e lançar suas notas era feita por meio de atividades compartilhadas no grupo no final de cada aula e ponto de participação. Para o 9º ano os assuntos foram sobre Reações Químicas e Cnidários, o modo de avaliação também contava com o ponto de participação dos alunos e a efetivação de todas as atividades. Desenvolvimento Embrionário e Sistema Reprodutor Masculino e Feminino foram os assuntos das minhas aulas na 6º etapa EJA, por conta da não participação dos alunos durante as aulas, não era

ofertado o ponto de participação, porém a devolução de todas as atividades eram necessárias para compor a nota do estudante.

Nas aulas eu contava com um roteiro que obtinha todos os textos que seriam utilizados para ministrar o conteúdo, nele estava registrado o cronograma detalhado dos momentos da aula. Também fazia parte da metodologia além das mensagens de texto, com intuito de ministrar o assunto, um vídeo aula de autoria própria. Para que essa metodologia fosse possível, usei juntamente com o Whatsapp (rede social já atribuída pela escola para fornecer as aulas) a rede social de vídeo Youtube, ambos eram possíveis de manusear tanto no computador como no celular e o manejo é intuitivo e simples, o que facilita na hora de produzir o material da aula.

Tendo em vista que a Residência Pedagógica de 2020 teve de se adaptar nesse modelo remoto desde o seu início, foi aplicado momentos de preparação para o uso de algumas ferramentas online, também foi possível um período de observação das aulas que auxiliou na construção da desenvoltura que é necessária para o ensino remoto.

3) Observação e Regência:

Durante esse período de observação no módulo I do programa, na turma do 9º ano, foi possível notar primeiramente a queda da presença dos alunos durante as aulas de ciências, o grupo do whatsapp da turma continha 84 alunos, porém, durante as aulas era possível ter online entre 20 à 30 estudantes, de acordo com a frequência. As aulas observadas eram divididas em 4 momentos:

Momento 1: Período de recepção do professor com os alunos, sempre dando boas vindas de formas diferentes, com gif, emoticons ou apenas a mensagem de texto.

Momento 2: Efetuação da frequência, por meio de mensagens de texto. Cada aluno por mensagem enviava seu nome completo e turma, o professor dava então a presença para os nomes dispostos no nesse momento.

Momento 3: Período em que o conteúdo do dia era abordado. Em todas as aulas o professor usava o recurso de áudio do whatsapp para ministrar a aula como também o recurso da mensagem de texto. Durante a ministração da aula o professor poderia silenciar o grupo, recurso esse que é possível apenas para os administradores do

grupo, o que normalmente era composto pelo corpo docente da escola e durante a regência do residente isso também foi possível.

Momento 4: No último momento, mesmo que durante a aula, os alunos sempre puderam apresentar suas dúvidas, mas era um momento em que o professor insistia um pouco mais em saber se todos estavam acompanhando, sempre perguntando se haviam dúvidas ou se algo não tinha sido compreendido. Por fim, sem dúvidas para sanar, era passado uma atividade de fixação do conteúdo, a entrega dessa atividade contava como ponto de participação no final das notas.

Como esse presente relato se iniciou no final do ano letivo de 2020, tive acesso a lista de alunos que foram aprovados, o que também teve resultados negativos, apenas 5 alunos aprovados com sucesso, deixando uma lista extensa de recuperação e reprovação. Desse modo, o período de observação foi concluído, colocando em questão a efetividade do uso de Redes Sociais para ministração de aulas.

A turma do 9º ano no primeiro bimestre de 2021 estava com o cronograma programado para ter revisão dos conteúdos do bimestre passado. Como o assunto a ser abordado foi revisão, era importante que o conteúdo fosse levado de forma diferente, também considerando o grande número de faltas dos estudantes.

Nesse sentido, o planejamento foi construído usando uma estratégia de aplicar vídeos de autoria própria no início de cada conteúdo novo. Os vídeos eram disponibilizados na plataforma do YouTube com a finalidade de usar esse recurso já muito aplicado na Educação a Distância (EaD) e ensino remoto e a possibilidade dos alunos visualizarem o que está sendo abordado no conteúdo ministrado. Criar os próprios vídeos ou utilizar um já pronto de outras pessoas da plataforma também deixa possível para o professor selecionar o vídeo mais interessante e atrativo para sua aula, como também ter um recurso a mais na hora de apresentar um slide, pois já existe diversos vídeos no Youtube de slides que acompanham uma narrativa do conteúdo (MORAN 2017).

Meu primeiro vídeo continha aspectos que se assemelhavam a um vlog. Esse formato se baseou em blogs textuais que migrou para o audiovisual, sua produção também costuma ser bem simples, o que torna a possibilidade de criação mais acessível (JORNAL JÚNIOR, 2013).

Todos os vídeos compartilhados tanto no 9º ano como no 7º apresentavam o humor perceptível nos áudios, gifs e imagens usadas na edição. O humor foi uma sacada para chamar a atenção dos alunos e aumentar a interação da turma. A ideia do vídeo aula no formato de vlog também buscava chamar a atenção, por ser um formato de vídeo muito popular no Youtube.

Como primeiro vídeo o alcance teve resultados surpreendentes, em uma turma de 84 alunos o vídeo alcançou 101 visualizações (figura 1), levando em consideração que o Youtube não contabiliza quantas contas individualmente assistiram o vídeo e sim quantas vezes ele foi assistido.

A turma apresentava empolgação para assistir os vídeos e participavam das aulas dando opiniões, tirando dúvidas e respondendo perguntas. Alguns alunos, até mesmo durante a aula, mandavam mensagens de satisfação elogiando e mostrando interesse em alguma questão abordada no conteúdo.

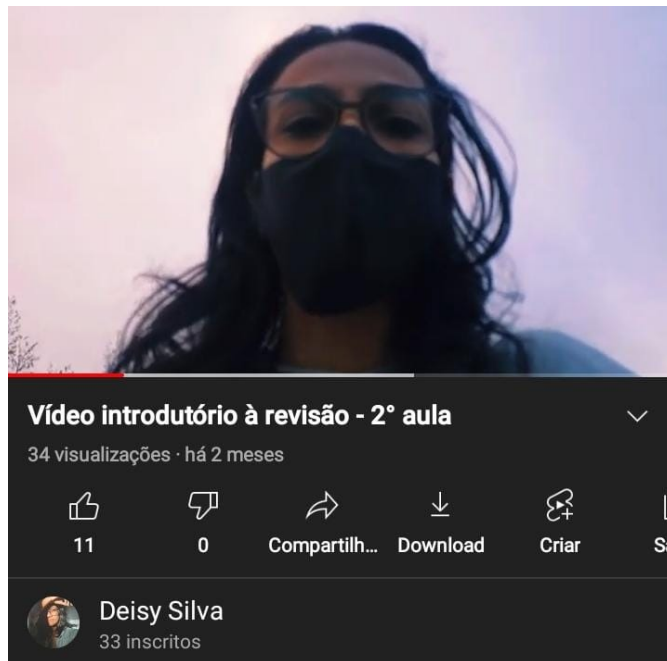
Figura 1. Canal Deisy Silva Produção e uso de energia elétrica



Fonte: Print Interface youtube

O grupo do whatsapp do 7º ano do ensino fundamental era composto por 65 alunos, participavam das aulas em torno de 30 à 35 estudantes, segundo a frequência. A criação do vídeo aula também foi um recurso utilizado e, por ser essa uma turma de alunos mais novos do que no 9ºano, tive a preocupação de levar nesse vídeo uma postura mais comunicativa com os estudantes, em alguns momentos levando o humor e também fazendo com que cumpricem pequenas atividades durante o vídeo buscando ter a atenção e controle de quem estava acompanhando o material. Fiz parte das imagens gravadas de alguns vídeoaulas (figura 2) para que os alunos conhecessem a pessoa que estava ministrando as aulas e quando possível também gravava as ruas da cidade e alguns ambientes (figura 3), aproveitando que o estado onde eu estava proporcionando às aulas remotas não era no Piauí, levando novidade para a turma.

Figura 2. Canal Deisy Silva Vídeo Introdutório à revisão



Fonte: Print Interface youtube

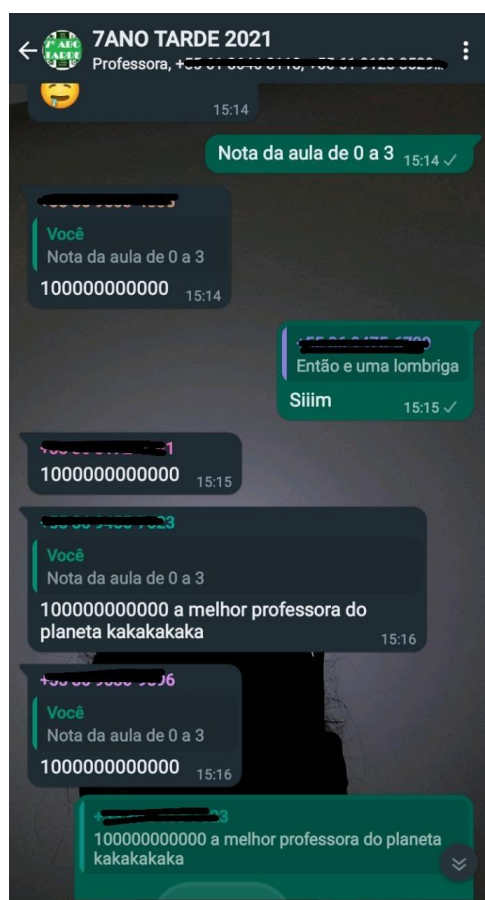
Figura 3. Canal Deisy Silva Vídeo Introdutório vinheta



Fonte: Print Interface youtube

Nessa turma os alunos eram muito comunicativos, procuravam tirar dúvidas, davam opiniões sobre os conteúdos, enviavam mensagens no privado questionando quando seriam as aulas futuras, demonstrando assim interesse e satisfação pelas aulas (figura 4). Os vídeos aulas apresentavam um número de visualizações que ficava em torno dos 30 à 40. Durante as aulas alguns alunos relatavam não ter internet suficiente para estar presente no grupo, pensando nisso todas as vezes que foi passado vídeo aula, o conteúdo desse vídeo era revisado e discutido por mensagem de texto no grupo, além do material de apoio em pdf. O recurso de áudio era utilizado acompanhado de uma breve explicação por mensagem de texto do mesmo conteúdo abordado nele. As turmas eram avisadas de que quando surgissem qualquer dúvida poderiam entrar em contato via Whatsapp, mesmo após o término das aulas.

Figura 4. Grupo 7ºano demonstrando satisfação



Fonte: Print whatsapp

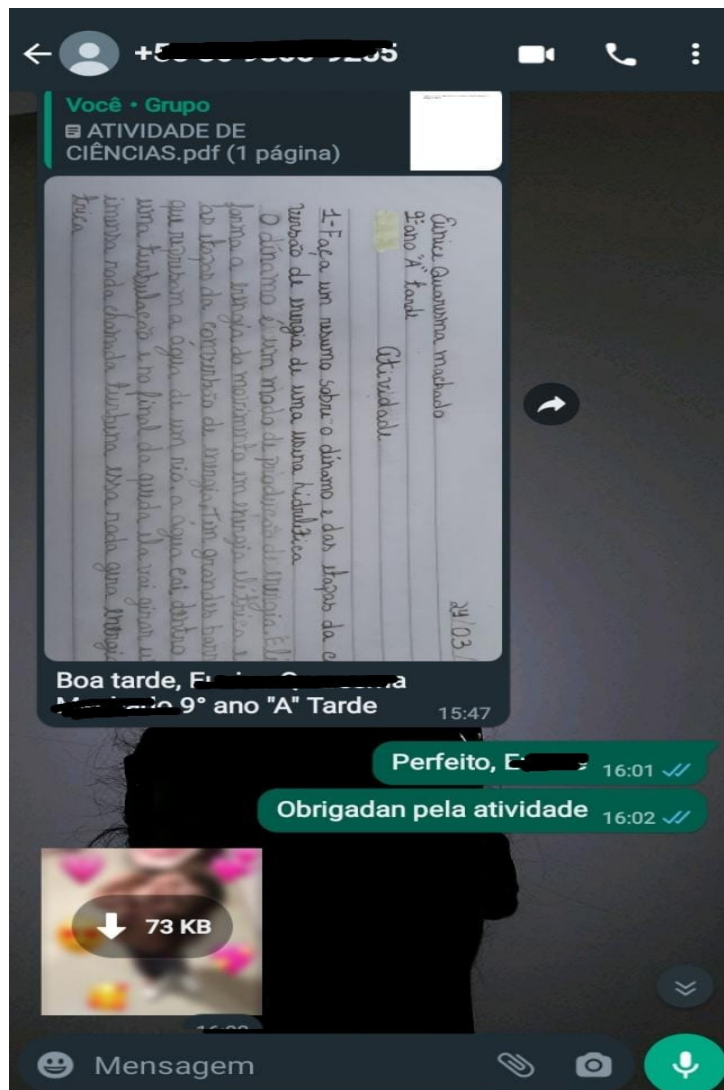
Por diversas vezes alguns estudantes entravam em contato pedindo revisão do conteúdo por não terem tido a possibilidade de participar no horário marcado de aula, os motivos sempre ficavam entre não possuírem internet todos os dias ou alguma questão em casa que ocupou o aluno.

Existem grandes diferenças nas aulas ministradas no ensino fundamental para o ensino do EJA, a turma da 6° etapa no turno da noite era composta por 38 jovens e adultos, nessa turma a interação durante a aula era mínima, o que dificultava na explicação dos conteúdos e atividades, por não ter como medir o quanto os estudantes estariam absorvendo. Diante disso, não utilizei a estratégia do humor, o vídeoaula foi disponibilizado apenas uma vez, com intuito de ministrar um conteúdo em específico por ser muito extenso, esse vídeo também foi disponibilizado no Youtube seguindo a mesma construção dos anteriores, com imagens em qualidade muito boa, efeitos sonoros, fundo musical e roteiro do conteúdo bem explicativo, no mesmo dia da aula o número de visualizações era 3 e uma semana depois alcançou 17 visualizações.

O whatsapp dispõe de um recurso que permite que os componentes de um grupo tenham acesso a quem recebe suas mensagens e a quanto tempo foram lidas, desse modo é possível acompanhar as pessoas que estão “assistindo” a aula do início ao fim, porém mesmo que tenham registros que mostram por quem a mensagem foi lida isso não garante que realmente o estudante esteja participando do aprendizado. No caso do EJA, durante a ministração do conteúdo nas aulas, em torno de 10 estudantes recebiam as mensagens, porém quando era efetuado alguma pergunta direcionada para eles não havia resposta. Nas turmas do 7°e 9° ano a interação de pergunta e resposta ocorria de forma satisfatória, os alunos que assinavam a frequência geralmente também participavam de forma ativa nas aulas.

O whatsapp proporcionou para as aulas a instantaneidade na entrega e devolução das atividades (figura 5), a data de conclusão e entrega de uma atividade contavam com no máximo 7 dias e o estudante tinha a possibilidade de entregar essas atividades em qualquer horário dentro do dias estipulados. A correção das atividades eram feitas individualmente, logo após o recebimento dela pelo chat privado no meu Whatsapp.

Figura 5. Conversa no whatsapp entregando atividade



Fonte: Print whatsapp

As turmas de EJA, em sua maioria, são compostas por jovens e adultos que viram uma oportunidade de continuar os estudos e outros a chance de começar sua trajetória estudantil, os motivos vão desde falta de oportunidades de estudo no passado ou que trabalham a maior parte do dia, sobrando poucas horas para qualquer outra atividade. É perceptível que esses estudantes sentem necessidade de serem introduzidos na sociedade sem discriminação ou exclusão por não serem letrados, dessa forma buscam a modalidade EJA (GODOTTI,2011).

O grande sucesso do WhatsApp, desde seu lançamento em 2009, tem a ver com a facilidade no uso e a seus serviços gratuitos, a usabilidade e a simplicidade que oferece na sua interface (MOREIRA, 2017). Essa rede social, que foi utilizada em atividades escolares, ainda é muito vista como um aplicativo de uso pessoal e informal, e ter o recurso de acessar as aulas depois que elas finalizam dificulta na hora de cobrar a presença dos alunos nos grupos durante as aulas. É difícil buscar soluções para alunos que não frequentam as aulas desde o primeiro dia, se torna necessário a comunicação entre professor e aluno e já é de conhecimento do corpo docente que uma parcela desses estudantes não possuem internet em tempo integral e não usam aparelho celular próprio. Poderá após o término total do isolamento permitir uma comunicabilidade síncrona e assíncrona nos estudos, envolvendo professores e estudantes, com troca de texto, áudio, imagem e vídeo, documentos e ligações gratuitas por meio de conexão com a internet, porém apenas o virtual como principal meio de comunicação ainda não está acessível para todos.

As redes sociais na educação ainda é um recurso a se amadurecer, para não ser visto apenas como alternativa a casos em que não se pode estar fisicamente presente. De acordo com Moran (2017), ser professor e aluno, ensinar e o aprender advém de uma correlação simbiótica incessante e acentuada entre os universos digital e físico.

As competências das tecnologias para que possam ser usufruídas com mais possibilidades, necessitam de investimento por parte do governo em políticas públicas de financiamento em equipamentos tecnológicos nas escolas como também na internet. Nesse sentido, assinala Ferrete; Ferrete (2016) que:

Faz-se necessário que o Estado tome consciência da necessidade de investir urgentemente na Educação, de acordo com as novas exigências tecnológicas, pois isto se torna fator decisivo para formação qualificada dos futuros profissionais, e que permita a igualdade de acesso a essas ferramentas em todas as escolas, públicas e privadas (FERRETE; FERRETE, 2016, p. 40).

As atividades pedagógicas desenvolvidas em conjunto com as tecnologias móveis é uma grandiosa oportunidade de aprender em associação, porém desafios são impostos. A realidade da sociedade atual e da escola, relativo às TDICs não pode ser desprezada, pois estão transformando significativamente não só a forma

de comunicação entre as pessoas, mas também a de estudar e de trabalhar. Há uma falta de motivação e de local adequado para os alunos estudarem, gerando uma maior dificuldade de compreensão e dos conteúdos, bem como, ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos em casa (Calejon; Brito, 2020). Quando o residente então se vê em uma situação de ressignificar o uso de uma rede social a favor da educação, isso pareceu uma grande barreira, pois estar presente em uma sala de aula possibilita sensações e oportunidades que ficam difíceis de serem reproduzidas virtualmente. Aulas remotas possuem suas próprias vantagens e mesmo distante de ser uma alternativa totalmente eficaz e compatível às aulas presenciais, é um recurso que entrega informações com grande velocidade e consegue reunir pessoas de lugares diferentes.

4 CONCLUSÕES

Com a experiência vivenciada dentro do programa RP, foi possível construir mais segurança para estar lecionando e afinidade com a elaboração de atividades. Nesse período de ensino remoto, conseguiu-se ver o quanto a educação é flexível à realidade exposta. Além das adaptações do residente para o ensino remoto, se fez necessário a adaptação do estudante também.

A educação, agora voltando aos poucos para o presencial, não pode permitir que falte oportunidades de outras maneiras de assistir aula e aprender, além do espaço físico escolar já proporcionado. Dentro de sua própria vivência, a escola poderá indicar novas possibilidades e práticas modernas, incentivando a curiosidade e a imaginação dos estudantes como também proporcionar formação para os professores que precisaram se capacitar para o ensino remoto. As tecnologias digitais atuais e futuras poderão contribuir no alcance desta circunstância, mas inserir essas tecnologias junto às práticas de aprendizagem ainda trarão grandes dificuldades.

Pode-se citar como pontos positivos mais significativos do uso da rede social whatsapp, observados na experiência da RP, a instantaneidade na entrega e devolução das atividades, a possibilidade de atravessar o bloqueio físico da estrutura escolar indo até os estudantes em suas casas e o baixo custo no uso do aplicativo. Dentro desse raciocínio de custo, o Youtube também não cobra valor para ser usado e mantém o vídeoaula online por quanto tempo quiser, facilitando o acesso do aluno ao material. Alguns dos motivos que restringem a usabilidade dessas ferramentas foi a falta de acesso à internet ou até mesmo a uma internet de qualidade e dispositivos móveis próprios para cada estudante.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias. (Um roteiro passo a passo) 5ª impressão**: Rio de Janeiro: Exsever 2003.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2020 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Sei/Capes, 2020.

CALEJON, Laura Marisa Carnielo; BRITO, Alan de Santana. **Entre a Pandemia e o Pandemônio: uma reflexão no campo da educação. Educamazônia: educação, sociedade e meio ambiente**. Humaitá, v. 25, n. 2, p. 291-311, jul./dez. 2020.

EDUCA+BRASIL. **Etapas do EJA: O que são e como funcionam**. Notícias. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/etapas-do-eja-o-que-sao-e-como-funcionam> Acessado em: Set 2021.

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; FERRETE, Rodrigo Bozi. **Reflexões sobre a tecnologia computacional na educação: a experiência do IFS**. Aracaju: IFS, 2016.

GODOTTI, Moacir, ROMÃO, José Estáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria prática e proposta**. São Paulo/SP. 2011.

JORNAL JÚNIOR. Entenda o que é um vlog. Eca Usp. 2013. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/entenda-o-que-e-um-vlog/>. Acesso em: Ago, 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**. Revista Thema, especial, v. 18, n. 2, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: Set. 2021.

MORAN, José Manuel. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem inovadora**. 2017. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/07/tecnologias_moran.pdf>. Acesso em: Set de 2021.

MOREIRA, José António; TRINDADE, Sara Dias. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações: conselho nacional de saúde**. Disponível

em:<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1355-recomendac-a-o-n-061-d-e-03-de-setembro-de-2020>. Acesso em: Ago. 2021.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19. **Revista.Cient.Schola**. Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1. ISSN 2594-7672. 2020.

SEABRA, C. **O celular na sala de aula**. Wordpress, mar. 2013. Disponível em:<https://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>. Acesso em: Ago. 2021.

S586u Silva, Deisiany Cardoso da.

Uso das redes sociais na educação pública: um relato de experiência no programa Residência Pedagógica / Deisiany Cardoso da Silva. – 2021.
27 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, *Campus* Alexandre Alves de
Oliveira, Parnaíba-PI, 2021.

“Orientador: Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo.”

1. Biologia. 2. Programa de Residência Pedagógica - UESPI.
3. Redes sociais. I. Título.

CDD: 570.7